

## PE-160 - MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Carla Cristani<sup>1</sup>, Luísa Maciel dos Santos<sup>1</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

**Introdução:** O leite materno é o padrão ouro para recém-nascidos. Como contribuinte, há o método canguru (MC) promovendo o aleitamento materno e a participação dos pais e da família nos cuidados dos neonatos que estão abaixo do peso esperado. O método é considerado parte da medicina humanizada, uma vez que aborda a família do bebê como ajuda biopsicossocial para seu desenvolvimento. **Objetivo:** Ressaltar a importância da amamentação aos neonatos e promover o MC. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada por pesquisa, em 20 de março de 2022, nas bases de dados SciELO, incluídos os seguintes tipos de estudos: coorte, retrospectivos e transversais, que abordassem a importância do método canguru em bebês abaixo do peso. Foram utilizados 4 artigos para montar o presente estudo. **Resultados:** Percebe-se a importância do contato pele a pele do lactente com a mãe no método canguru. De acordo com os artigos, o MC contribui com a manutenção e a adesão do aleitamento materno, reduz o desmame precoce, melhora a sucção, favorece o desenvolvimento psicoafetivo, cognitivo e neuromotor do bebê. **Conclusão:** O método canguru é extremamente importante para neonatos que estão abaixo do peso e corrobora de forma positiva em funções nutricionais, psíquicas, motoras e sociais, diminuindo assim consideravelmente a mortalidade e a morbidade no primeiro ano de vida.

## PE-161 - COMPARAÇÃO NO NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL, NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Maria Michelle Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>, Isabel Fernandez Dias<sup>1</sup>, Katarina Bender Boteselle<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>, Maria Clara Mendes Ligorio<sup>1</sup>, Bruna Beatriz Alves dos Santos<sup>1</sup>, Lauren Bueno Fernandes<sup>1</sup>, Fernanda Saraiva Loy<sup>1</sup>, Anna Caroline de Tunes Silva<sup>1</sup>, Rafael da Silva Trindade<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

**Introdução:** A Sífilis congênita é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que ocorre por transmissão vertical, acometendo recém-nascidos. A contaminação ocorre por mãe infectada, que não realiza tratamento ou que o realiza de maneira inadequada. Apesar da maioria dos bebês serem assintomáticos, pode resultar em natimorto, prematuridade e um amplo espectro de manifestações clínicas. **Objetivos:** Comparar número de casos confirmados de sífilis congênita em macrorregiões do Estado do Rio Grande do Sul, entre 2019 a 2021. **Métodos:** Estudo retrospectivo e quantitativo, realizado através de dados secundários do Sistema de Informações sobre Doenças e Agravos de Notificação, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, do período de 2019 a 2021. Analisou-se o número de notificações de casos confirmados de sífilis congênita por macrorregiões do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Foram registrados 1.809 casos de sífilis congênita em 2019, 1.685 em 2020 e 801 em 2021, resultando em um total de 4.295 casos no período de três anos. Neste período, a maior prevalência de casos notificados ocorreu na macrorregião Metropolitana, com 2.847 casos no total. Na região da Serra foram registrados 400 casos, na região Centro-oeste, 308 e na região Sul, 314. A região Norte apresentou 257 e os Vales, 92. Por fim, com uma menor prevalência, a região Missioneira apresentou 77 casos. **Conclusão:** Houve uma redução de 55,7% do total de casos confirmados no período estudado. A maior taxa de diminuição no número de casos confirmados foi na região Norte, com uma queda de 78%, seguido da região Missioneira, com 74% e região Sul com 68,6%. Nos Vales houve queda de 55,8%, região Metropolitana de 53%, Centro-oeste de 51,6% e Serra de 45,5%. Essa redução expressiva no número de casos de sífilis congênita pode sugerir uma melhora na qualidade da assistência pré-natal do estado nos últimos anos. Mas, também, o isolamento social pode ter contribuído para a redução dos casos. Mais pesquisas são necessárias para preencher estas lacunas. Todavia, o cenário confirma a necessidade de manter políticas de saúde pública de prevenção de sífilis, que é uma doença sexualmente transmissível e, portanto, evitável e tratável, se instaurado o tratamento materno correto.